CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO ANTÔNIO DA PLATINA
Palácio do Poder Legislativo "Vereador José Corrêa Gomes"
Av. Cel. Oliveira Motta, 715 - Centro – C.P. – 81 – CEP: 86430-000 - Fone (43) 3534-1220
email: camarasap@uol.com.br – site: www.santoantoniodaplatina.pr.leg.br

PROJETO DE LEI Nº 15/2017

Denomina Rua nesta Cidade.

A Câmara Municipal de Santo Antônio da Platina, Estado do Paraná, aprovou e eu, Prefeito Municipal, sanciono a seguinte Lei, de autoria do Vereador José Jaime Paula Silva:

Art. 1º. – Fica denominada **Rua Ulisses Claro de Oliveira,** a atual Rua Projetada J do Conjunto Habitacional Santo Antônio da Platina II.

Art. 2º. – Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário.

GABINETE DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO ANTÔNIO DA PLATINA / ESTADO DO PARANÁ, em 09 de outubro de 2017.

José Jaime Paula Silva
Vereador

CÂMARA MUNICIPAL SANTO ANTÔNIO DA PLATINA
Reg nº 1259/2017
Data 06/10/17 às 16 h 55 min
Nome

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO ANTÔNIO DA PLATINA
Palácio do Poder Legislativo "Vereador José Corrêa Gomes"
Av. Cel. Oliveira Motta, 715 - Centro – C.P. – 81 – CEP: 86430-000 - Fone (43) 3534-1220
email: camarasap@uol.com.br – site: www.santoantoniodaplatina.pr.leg.br

JUSTIFICATIVA AO PROJETO DE LEI Nº 15/2017

Senhor Presidente,
Senhores Vereadores;

A propositura de projeto de lei para nomear ruas no município é de competência dos vereadores, conforme determina a Lei Orgânica do Município.

Cabe salientar que a votação do Projeto de Lei, ora apresentado, deverá ser por escrutínio secreto, conforme dispõe no artigo 202 do Regimento Interno.

A biografia do homenageado encontra-se em anexo.

Portanto, a presente propositura é uma singela homenagem à memória desta personalidade e a todos os seus familiares que aqui fixaram raízes e continuam trabalhando em prol do desenvolvimento do Município de Santo Antônio da Platina. Desta forma, solicitamos o apoio dos Nobres Edis para a aprovação do projeto de lei em tela.

José Jaime Paula Silva
Vereador

ULYSSES CLARO DE OLIVEIRA

Ulysses Claro de Oliveira, filho de João Claro de Oliveira e Maria Augusta Martins de Oliveira, nasceu no dia 19 de abril de 1918 em Wenceslau Braz. Passou a infância e parte da juventude na cidade de Tomazina, mas mudou-se ainda jovem, juntamente com sua família, para Santo Antônio da Platina, passando a ser um fervoroso platinense de coração. Casou-se com Cândida Correa Prado, neta do pioneiro Cel. Joaquim Rodrigues do Prado, com quem teve cinco filhos: Wanda, Walter, João, Marysther e Ângela Maria.

Ulysses era um homem carismático, sempre alegre, romântico, muito amoroso, principalmente com os filhos com quem costumava conversar muito, lendo poemas, contando histórias e falando sobre as coisas da vida. Muito popular, era amigo de todos indistintamente. Ulysses tinha quatro grandes paixões: na vida: a família, os amigos, a pescaria e a música.

Nos finais de tarde, após encerrar o expediente na Caixa Econômica Federal, onde trabalhava, pegava suas tralhas de pesca e sua tarrafa, que ele mesmo confeccionava, e lá ia para a beira do rio pescar com os amigos (Nakano, Geraldo Papi, Jura, Mantovani, Pé de Chumbo, Mário Giovannetti entre outros). À noitinha sempre tinha fritada de peixes ou ensopado de cascudos, ao som de violão e boa música. Nos finais de semana, lá iam os amigos acompanhados das famílias, em caminhões para a beira do rio. Os homens iam pescar (naquela época tinha muito peixe por estas bandas), enquanto as crianças, sempre sob o olhar vigilante das mães, nadavam nas águas limpas do rio das Cinzas, ou faziam piqueniques em sua margem, sob a sombra de frondosas árvores. Assim, os filhos, netos e bisnetos, herdaram o prazer pela pesca também.

Ulysses participava também dos movimentos da Igreja Matriz, organizando a Páscoa dos Bancários que acontecia anualmente no dia de Corpos Christi. O padre ficava feliz pois nunca tinha tanto homem comungando na missa como neste dia. Mandava confeccionar santinhos como lembrança da Páscoa, que eram distribuídos no final da missa. Após esta celebração, iam todos, junto com suas famílias, para uma fazenda saborear um delicioso churrasco.

Participava também, nos leilões da igreja, um dos grandes eventos da cidade na época, como leiloeiro, sempre rindo, brincando, animando e divertindo os que ali estavam. Sempre muito ativo socialmente, foi um dos fundadores do Clube Platinense, participando ativamente de todas as diretorias, organizando junto desta, os famosos bailes, entre eles o das debutantes, onde a sociedade se encontrava para dançar ao som das grandes orquestras da época. Ulysses e Cândida, ou Candinha como era conhecida, não perdiam um baile sequer, e dançavam divinamente!

Como músico, Ulysses participava de um conjunto que se encontrava sempre à noite, ora na casa de um, ora na casa de outro, para tocar suas serestas. Era ele no violão, Otacílio na flauta, o Teles, não me lembro o que tocava, Inacinho Tucunduva no cavaquinho, entre outros. Este mesmo grupo tinha um programa chamado "Reminiscência", aos sábados à noite na Rádio Difusora Platinense. Aos domingos de manhã, acompanhava com seu violão, as crianças que cantavam num programa infantil nesta mesma emissora de rádio.

Naquela época, como não tinha TV, as famílias tinha o hábito se visitarem à noite, para conversar e quando em casa de amigos, logo pediam para que buscasse o violão e lá se ia um dos filhos, o João ou o Walter, buscar o instrumento para a alegria de todos! Adorava receber os amigos em casa para um bom dedo de prosa e para curtir uma boa música. Como grande violonista que era, tocava serestas em acordes tão perfeitos como sua fonte de inspiração: "Dilermando Reis". Saía com os parceiros de música madrugada a fora fazendo serenatas, que sempre culminava sob a janela de sua casa, cantando para sua amada esposa! Sua voz muito grave era motivo de brincadeiras pelos amigos do Banco do Brasil, que quando ele chegava, diziam: "segurem as paredes que chegou o trovão!"

Além de seus filhos, muitos de seus netos e bisnetos herdaram seu dom para a música, como os netos Paulo D. Claro de Oliveira na voz e violão; Paulo R. Gutierrez Jr no

baixo, violão, gaita e vocal, Amanda Claro Gutierrez no vocal, Andrezza Claro da Silveira no vocal, Rafael Claro da Silveira no violão e vocal e João Henrique Claro da Silveira na viola e vocal, Vanessa Claro de Oliveira no vocal, e os bisnetos Hussein no vocal e André Ulysses no vocal e violão, Paolla no tamborim, Leopoldo no violão, Aline no piano e Miguel na bateria.

Foi um homem de grande coração, um marido e pai amoroso, um grande seresteiro, poeta, cantor e violonista! Compôs a música "Noites Platinenses" para homenagear a cidade que tanto amou, Santo Antônio da Platina. Faleceu em Londrina, aos 64 anos, vitimado por um câncer, no dia do trabalho, 01 de maio de 1982, sempre falando em voltar para a terrinha, o que nunca deu certo, por motivos diversos.

Para quem conviveu com Ulysses Claro de Oliveira, conviveu com alguém inesquecível!

NOITES PLATINENSES
(valsa)
Lindas noites de luar
De Santo Antônio da Platina,
Belas noites para amar,
Que ficam gravadas na retina.
Noites de esplendor
Noites de fulgor,
Noites de luar para amar.
Noites platinenses
Noites tão dolentes
Ao som da valsa pra dançar.
Quando em altas noites em serenata
Ouve-se uma valsa a murmurar
Tem-se a impressão de uma sonata
Que nos dá vontade de chorar.
Ouve-se dormindo ou sonhando
De um violão o dedilhar
Doce melodia, quando amando,
Parece até sonhar, sonhar, sonhar...



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

ESTADO DO PARANÁ
COMARCA E MUNICIPIO DE LONDRINA
REGISTRO CIVIL DO 2.o OFÍCIO
Avenida São Paulo, 165 — Fone: 22-5963

Luiz Marcelo Rezende Julião
OFICIAL

Milton Aparecido da Silva
ESCREVENTE JURAMENTADO

ÓBITO N.o -7984-

CERTIFICO que às fls. -182 Vs. , do livro n.o C -13- de Registro de ÓBITO, foi lavrado hoje o assento de "ULISSES CLARO DE OLIVEIRA", falecid o a 01 de maio 198 2 às 23:10 horas, em Hospital Prof. Antonio Prudente, nesta cida de.

do sexo masculino, de côr branca, profissão aposentado
natural de Estado do Paraná
residente e domiciliad o à R.Fernando Ferrari,50- nesta cidade
com 64 anos de idade, estado civil casado
filh o de JOÃO CLARO DE OLIVEIRA
profissão falecido natural de Estado do Paraná
residente falecido
e de Dona MARIA AUGUSTA MARTINS CLARO DE OLIVEIRA
profissão falecida natural de Estado do Paraná
residente falecida
Foi declarante Debora Polimeni Zanutto
sendo o atestado de Óbito firmado por Dr. Luiz Alberto Fernandes
(CRM 6550) que deu como causa da morte Caque-
xia neoplasica, carcinoma de laringe..-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-

e o sepultamento feito no cemitério de Municipal São Pedro- nesta cidade

Observações: Não há,

O referido é verdade e dou fé.

Londrina, 02 de maio de 198 2

CARTORIO CIVIL do 2.º OFICIO

Oficial

Nº 690